

O FOLHETIM

PUBLICAÇÃO DIARIA DE ROMANCES

DIRIGIDA POR VISCONTE COARACY E SANTOS CARDOSO

ASSIGNA-SE
na
Rua do Hospício 85

Preço da assignatura por mez

Para a Côrte 1\$000
Para as Provincias... 1\$500

AS ASSIGNATURAS
começam
no 1.º de cada mez

A BASTARDA

SEGUNDA PARTE

JOANNA E MAGDALENA

XV

A PARTIDA

(Continuação.)

No momento em que o carro do promotor publico sahia do parque pelo portão de honra, os ramos de uma moita de arbustos se affastaram mansamente e deixaram vêr uma cara hedionda, illuminada por infernal expressão de alegria.

Um homem sahio da moita, olhou em roda de si, e, vendo que estava sózinho, metteu-se por entre ás arvores, onde desapareceu.

Esse homem, vestido com uma pessima blusa azul e uma calça encarnada toda esfarrapada, era o mesmo que vendêra a Joanna Caillouet as cartas da condessa Margarida e o segredo do tumulo aberto.

Atravessou elle o parque em toda a largura e a passo vagarosissimo, pois duas horas de inacção tinham-lhe entorpecido as pernas.

Alcançou uma portinha praticada no muro, e abriu-a pondo em jogo certa mola, que elle parecia conhecer perfeitamente.

Embrenhou-se depois na matta que confinava com o parque, e alcançou a margem da lagoazinha que conhecemos.

Não parou alli.

Continuou até o sitio onde se viam ainda, meo sepultada em um montão de parasitas e trepadeiras, as ruinas de uma miseravel cabana.

Era alli que havia antigamente existido a morada de Suzana Guillot, que fôra depois mulher do couteiro Caillouet.

O horrendo velho sentou-se nas ruinas.

Nova e mais terrivel expressão de alegria illuminou outra vez aquelle rosto devastado; — e, com a sua voz rouquenha, murmurou:

— Chega um dia em que as contas se ajustam!... para ELLE já chegou!...

XVI

O GABINETE DO SR. DE PESSELIÈRES

Luciano entrou no castello com Magdalena, depois de haver dado ordem a um criado para sellar dous cavallos e estar prompto para acompanhá-lo.

Conduziu sua mulher para a saleta, — deitou-a em um divan e sentou-se junto della, tomando-lhe uma das mãos nas suas.

Magdalena já não podia chorar, — tinha os olhos seccos e abrasados, — uma especie de convulsivo soluço agitava-lhe o peito de instante a instante, e o sangue, sobreexcitado por febre ardente, fazia com que as suas arterias lhe batessem violentamente.

Luciano não lhe fallava...

Que poderia dizer-lhe?

Toda a força de animo lhe bastava apenas para lutar contra as suas angustias e o seu espanto.

Jamais talvez um homem havia despertado de uma completa felicidade, para achar-se em situação tão medonha como a delle.

As cartas da condessa Margarida, — aquellas cartas cujo sentido tão claro não era susceptivel de duas interpretações differentes, — aquellas cartas dirigidas ao visconde Armando de Villedieu não lhe diziam: — *O senhor é o pai da criança que vai nascer?*

Ora, essa criança era Magdalena...

Magdalena com quem elle acabava de se casar.

Magdalena, sua irmã e sua mulher ao mesmo tempo!...

A essas idéas vinha misturar-se fetalmente a ardente lembrança das caricias e dos beijos da primeira noite conjugal, — esses afagos febris em que duas almas se confundiam nos labios de duas bocas unidas!...

E Luciano estremeceu de horror á reminiscencia incessante das castas e divinas volupias do leito nupcial.

Isso, porém, não era tudo; e, aqui, o espirito aterrado do moço não entrevia senão o chaos!... se o Sr. de Vezay tinha assassinado o Sr. de Villedieu, é que sabia que o visconde era amante da condessa...

Ora, sabendo-o, como pudera elle prestar apoio á iufame união do irmão com a irmã?...

Era inadmissivel semelhante cousa, — a menos,

entretanto, que se lhe suppuzesse uma premeditação de vingança que se encarnicava em perseguir o pai morto nos seus dous filhos—supposição tão monstruosa que parecia impossivel!...

Repetimos, a intelligencia do moço naufragava nos escolhos de que estava cheio aquelle chaos.

Luciano sentiu de repente a mão de Magdalena contrahir-se entre as suas.

Volveu os olhos para a moça, cujo semblante pallido, nodado de manchas violaceas, se alterava cada vez mais.

— Está soffrendo muito, não é verdade, minha filha? disse elle.

— Oh! muito!.. respondeu a moça.

— O melhor, creio eu, seria entrar para o seu quarto e recolher-se á cama...

— Talvez...

— Exhausta como está, póde ser que conseguisse dormir até que eu estivesse de volta...

Magdalena estremeceu e ergueu-se um pouco.

— De volta!.. balbuciou ella; pois vai deixar-me, Luciano?...

— E' necessario...

— E' necessario porque?

— Bem o sabe, minha querida Magdalena...

— Não, não sei...

— Vou a Tours...

— A Tours?... que vai lá fazer?...

— Não se lembra já que o promotor publico me disse que me esperaria em sua casa esta tarde, ás seis horas?...

Magdalena levou a mão á frente.

— Não, não me lembro... murmurou ella com voz debil; — não me recordo de cousa alguma... que lhe quer esse homem, Luciano?...

— Quer fallar-me ácerca de seu pai... de quem lhe trarei noticias, Magdalena...

— Ah! sim... elles levaram meu pai... meu pobre pai!... talvez elle careça da sua pessoa... talvez o senhor m'o possa trazer... Vá, Luciano, vá depressa!...

— Antes de partir, porém, Magdalena, queria conduzir-a ao seu quarto...

— Pois bem! vamos... e o senhor partirá depois...

O visconde acompanhou sua mulher até a porta do aposento conjugal, cuja soleira nunca mais, talvez, houvesse de transpôr...

Entregou Magdalena aos cuidados de sua criada de quarto e, no momento de separar-se della, depoz-lhe na frente um beijo, que elle suppoz ser um beijo de irmão.

O contacto, porém, daquella pelle macia e aveludada, o subtil e doce perfume que se exhalava das espessas madeixas daquelles bellos cabellos, recordaram-lhe do subito outros osculos mais ardentes, evocaram as visões de mais voluptuosas miragens...

— Oh! meu Deus! pensou Luciano; — se é minha irmã, eu sou um infame!...

E fugiu.

Na saleta encontrou o criado, que, de botas e esporas, com o jaleco apertado á cintura por uma

correia, vinha dizer ao amo que os cavallos estavam promptos.

Luciano pegou no chapéo, na chibata e nas luvas.

Montou no seu bello cavallo inglez, tão conhecido de Joanna Caillouet, e partiu rapidamente em direcção a Tours.

Apenas alli chegado, o sr. de Villedieu deixou o seu criado e os animaes no hotel onde costumava apear-se, e, sem perda de um minuto, dirigiu-se á casa em que habitava o Sr. de Pesselières.

Eram seis horas menos quatro minutos.

O criado a quem elle se dirigiu respondeu-lhe que seu amo, extremamente fatigado por uma longa excursão, não recebia ninguem naquella tarde.

— Mas é impossivel, respondeu o moço, que elle não haja feito uma excepção a meu respeito... O Sr. promotor está á minha espera...

— Quer ter a bondade de dizer-me o seu nome?

— Sou o visconde Luciano de Villedieu.

— Ha, com effeito, uma excepção, senhor visconde... Faça o favor de entrar para o gabinete...

Luciano acompanhou o criado.

O gabinete em que elle foi introduzido era vasto, simplesmente mobiliado, guarnecido de estantes cheias de obras de direito e de jurisprudencia.

Tapeçarias e cortinas affectavam côres sombrias e graves.

Varios livros e pastas, bem como um montão de autos, enchiã uma grande secretária collocada no centro do gabinete.

— O Sr. promotor está jantando, disse o criado. Vou prevenil-o da sua chegada, Sr. visconde...

— Deixe seu amo acabar, faça favor... respondeu Luciano; eu esperarei.

Sem duvida, porém, o criado não se conformou com essa recommendação, pois que, menos de um minuto depois, o promotor entrava no gabinete.

Caminhou direito ao moço, tomou-lhe ambas as mãos e apertou-as affectuosamente.

Depois, apresentando uma poltrona ao hospede, sentou-se em frente d'elle e pareceu aguardar que Luciano fallasse em primeiro lugar.

— Sr. promotor, disse o visconde, o interesse que pareceu tomar esta manhã pela nossa dolorosa situação não diminuiu, não é verdade?

— Não, por certo!... e espero dar-lhe a prova...

— Então, fará o que de si depender para accudir em nosso auxilio?

— Não o duvide.

— Bem, senhor! eselareça-me ácerca da natureza do golpe horrivel que nos fere... diga-me qual o crime de que é accusado meu sogro...

— A presença da Sra. viscondessa não me permittia esta manhã responder a essa pergunta quando o senhor m'a dirigiu... e vai comprehendel-o facilmente... O Sr. de Vezay é accusado de assassinato.

— De assassinato! repetiu Luciano; mas, senhor, isso é de uma monstruosa inverosimilhança!...

O promotor balançou a cabeça.

(Continúa no proximo numero.)

O THESOURO DOS ASSASSINOS

III

NO MAR

(CÓNTINUAÇÃO.)

Josephina apparecia poucas vezes, sobretudo nos primeiros dias, em que a pobre rapariga soffrêra horriavelmente de enjôo de mar; quando, porém, subia ao tombadilho para aspirar um pouco de ar mais puro, não havia marujo que se não abstinésse de alguma praga mais aspera ou de uma cantiga menos decente, com receio de offender aquelles castos ouvidos: nem ainda uma só pessoa da tripulação passava junto della sem levar a mão ao barrete e lhe fazer a sua saudação no accento de voz mais affavel com que podia exprimir-se.

Tambem o capitão era o primeiro a dar o exemplo de respeito e attentões para com ella. Levára em capricho não entrar nunca no camarote e nem mesmo fallar com Josephina senão em presença de Miguel ou de alguém da tripulação.

Em compensação, toda a gente sabia que, quando ella estava sobre o tombadilho, Grandval não estava longe dalli.

Elle aproveitava todas essas occasiões, ora para fazer as suas observações nauticas, ora para mandar fazer uma manobra, e algumas vezes, como, por exemplo, no dia de que fallamos, tomava um livro e assentava-se a um canto, donde podia ver todos os movimentos da sua formosa passageira.

Então ainda o mais obtuso perceberia que elle se occupava mais della do que da leitura.

Por sua parte, Josephina mostrava-se affavel e affeçoada para com todos os que lhe fallavam.

A sua exaltação febril de outros tempos apenas se manifestava n'um ou outro fugitivo scintillar dos seus grandes olhos.

De ordinario apresentava-se affavel e quasi jovial, ainda que a voz conservava intonações tristes que sensibilisavam. Prestava aos maritimos qualquer auxilio ao seu alcance.

A um que se feriu gravemente em manobras tratou delle na occasião, pensando-o com a maior proficiencia e dedicação. Tambem aquella boa gente não hesitaria em arriscar a vida por Josephina.

Consideravam-n'a como uma santa e julgavam que ella exercia uma influencia celeste sobre o navio. Tornavam até extensivas ao irmão a deferencia e sympathia que nutriam pela irmã.

Ao principio o surdo-mudo, com o seu corpo athletico, os seus gritos desconchavados e os gestos para elles incompreensiveis, fôra alvo de alguns gracejos; mas depois mudaram as cousas, logo que tiveram occasião de presenciar a força de que elle era dotado, bem como a sua finura e docilidade de caracter.

Admiravam-lhe a dedicação por Josephina e ainda mais a sagacidade com que parecia adivinhar certas cousas, que elle não podia comprehender como qualquer outra pessoa.

Uma occasião, não estando Grandval presente, um marinheiro, conhecido por valentão, atreveu-se a bater em Miguel; porém este, deitando-lhe as mãos, atirou com elle sobre o convez com tal violencia, que lhe tirou o animo de repetir a aggressão.

Este rasgo de atrevimento obteve-lhe, como é proprio entre marinheiros, grande ovação, e, assim como Josephina passava por uma santa, sendo considerada como superior á especie humana, tambem a bordo do brigue *Prosperidade* se começava a considerar Miguel como o seu anjo da guarda, encarregado de executar as suas vontades e de velar pela sua segurança.

Tal era o estado das cousas no momento em que tomamos o fio da nossa historia...

Quando Josephina se achava assim no tombadilho, costumava algumas vezes chamar para junto de si o capitão para conversarem sobre os seus projectos; mas neste dia Grandval aprouvera-lhe collocar-se naquella posição, sem que, todavia, a sua presença alli parecesse ter sido notada por ella.

Encostada á borda do navio, ora olhava para o sulco espumoso que a quilha ia abrindo sobre as vagas, ora contemplava o effeito do vento sobre as velas, mas definitivamente o seu pensamento divagava por muito longe da magestosa scena que se lhe offerencia aos olhos.

Por fim, como quem despertava de um sonho, levantou-se e percorreu com os olhos todo o convez.

O capitão espiava de ha muito os seus movimentos e teve a recompensa da sua constancia, perquanto Josephina, sorrindo-se, lhe dirigiu o signal de se aproximar, por elle tão impacientemente esperado. Fechou o livro rapidamente, e, atropellando tudo o que encontrava, subiu apressado a escada do tombadilho.

Chegado ao castello da pôpa, tirou o chapéo e cumprimentou respeitosaente Josephina, que, estendendo-lhe a mão, lhe disse:

— Creio que não ha duvida, Sr. Pedro, que nos aproximamos do termo da nossa viagem e que dentro em pouco...

— Effectivamente, senhora, tenho todos os indicios de aproximação de terra.

— E a primeira que encontraremos será o continente americano, será Cayenna, não é verdade?

— Ainda não, mas sim as ilhas de Salvação, situadas a dez leguas do continente. Não conto surgir defronte de Cayenna senão amanhã ao subir da maré.

— A'manhã, pois — redarguiu ella, erguendo os olhos para o céu — poderei abraçar meu pai!

Uma nuvem de tristeza passou pelo rosto franco e singelo do capitão.

— Oxalá! — disse elle embarçado — que não vá encontrar o Sr. Bertomy bem differente do que lh'o representam as suas cartas e a sua ternura filial!

— Não sei porque diz isso, — redarguiu Josephina com vehemencia; — tanto mais que o não conhece bem. O senhor era muito novo quando deixou a nossa terra para ir seguir os seus estudos e vida do mar. Affirmo-lhe que meu pai é bom; apesar dos seus erros para com a familia, não deixou de nos manifestar viva affeição. O que o perdeu foi o vicio do jogo... funesta paixão, irresistivel, que parece cegar e tornar loucos os que se deixam assenhorear della! E' jogador, e é essa a origem de seus erros, de todas as suas desgraças, e, para maior fatalidade, deparou com aquelle malvado Rigaut, que tem sobre elle uma funesta influencia!

— Então está convencida de que seu pai foi condemnado injustamente?

— E o senhor insiste em duvidar da sua innocencia? Pois eu repito que elle é victima de um fatal engano: não se atrevia, não podia, nem queria fazer o que se lhe imputa! A sua culpa foi apenas consentir que se fizesse... Dar-me a entender outra coisa, capitão Grandval, é offender-me, é despedaçar-me o coração!

Grandval apressou-se a pedir desculpas, porém concluiu ainda, dizendo;

— Mas, se o Sr. Bertomy não tomou parte no assassinato do tabellião de Bolbec, como poderá dizer o que é feito do testamento promettido a Dupré? E, se esse testamento não apparece, avalia porventura as graves consequencias...?

— Ora ahi está o que lhe causa maior cuidado! — respondeu Josephina amarguradamente. — Mas, emfim, bem é que haja um motivo que lhe avive a sua dedicação. Confie em Deus, que é elle quem guia os nossos passos, e os seus designios hão de cumprir-se.

A moça ficou pensativa, e o capitão, derrotado, não se atrevia a romper o silencio; ella, porém, designando-lhe Miguel, que, estendido sobre a verga da pópa, parecia examinar attento um objecto que via ao longe, perguntou de subito:

— O que será que meu irmão examina tão fixamente dalli?

— Não é de certo a terra, porque o marujo da gavea nol-a teria anunciado. Miguel viaja pela primeira vez sob os tropicos: está-se distrahir com a perspectiva das aves-marinhas ou das douradas á superficie da agua.

E proseguiu em tom differente:

— Comquanto nos aproximemos do termo da viagem, ainda me não disse o plano que medita para a evasão de seu pai. Conviria saber antecipadamente...

— Não o sei ainda, Grandval. Meu pai nos indicará por certo o melhor meio para obtermos a sua liberdade, e, além disso, conto com as informações e mesmo com o auxilio que nos poderá prestar uma pessoa de ha muito degredada na Guianna.

— Então conhece algum desterrado além de seu pai?

— E' uma pobre mulher que o senhor deve ter conhecido, posto que ella o exceda muito em idade.

Não se recorda de Margarida Robin, que morava na aldeia de Circourt, a uma legua de nossa casa?

— Recordo, é verdade. Era uma pobre rapariga que foi seduzida e que seus paes barbaramente expulsaram de casa ao saberem do facto, o que deu muito que fallar nas nossas terras.

— Justamente. Pois Margarida, expulsa pelos seus, foi pedir asylo á nossa herdade. Não foi alli muito bem recebida; mas eu, muito criança a esse tempo, commovi-me ao ultimo ponto da sua afflicção. Sem comprehender a razão da sua culpa, consegui dar-lhe abrigo no palheiro, de fórma que ninguem deu por isso. Por mais de oito dias sustentei-a com o que pude subtrahir ao meu proprio alimento, e quando ella afinal teve de retirar-se, dei-lhe algumas roupas e dinheiro das minhas economias. Depois confessei tudo a minha mãe, que me desculpou.

— Boa Josephina! — interrompeu Grandval.

— Desgraçadamente, — proseguiu ella — não pararam alli os erros de Margarida. Passados tempos, soube eu que ella, repellida por todos e reduzida a mendigar, matára, n'um accesso de desespero, o infeliz objecto da sua vergonha. Foi encarcerada, e, provado o crime que ella afinal confessou, degredaram-n'a para a Guianna. Durante o desgraçado tempo do seu processo, ainda recorreu a mim, e, não sei se fiz bem ou mal, sempre a soccorri... Depois que se acha no desterro, Margarida segue o mais regular procedimento, a ponto de que lhe modificaram a pena e lhe concederam casar-se na colonia penitenciaria com um degredado que igualmente se tornou digno de indulgencia, e a quem foi concedida uma porção de terrenos. Os dous esposos vivem tranquillos na Guianna e têm um filho que faz as suas delicias. Em Fécamp recebia muitas vezes noticias de Margarida pela velha Gobinet, sua tia, unica pessoa da sua familia com quem se corresponde. Margarida falla-lhe sempre de mim e dos beneficios que lhe fiz. Tenciono procural-a, e, se a achar na disposição que imagino, poder-me-ha ser util.

— De pouco lhe poderá servir essa pobre mulher; entretanto procural-a-hemos: talvez a Providencia lhe reserve alli uma compensação pelas boas obras que praticou em beneficio de uma desgraçada.

Neste ponto a conversação foi subitamente interrompida. Miguel, que não cessára de estar de observação sobre a verga, poz-se a dar gritos, como era de costume, quando experimentava grandes commoções. Agitava-se convulsivamente e estendia os braços, indicando o quer que fosse ao longe.

(Continúa no proximo numero.)

EXPEDIENTE

Agradecendo aos Illms. Srs. assignantes que têm satisfeito as importancias de suas assignaturas, rogamos áquelles que ainda o não fizeram o obsequio de as mandar entregar ao escriptorio do *Folhetim*, rua do Hospicio n. 85.

Em tempo tambem avisamos ás pessoas que quizerem continnar a receber o *Folhetim* que a remessa da folha será suspensa, desde que a assignatura não seja reformada com precedencia.

OS EDITORES.